

Fiesp não endossa manifesto pró-FHC

André Vieira
De São Paulo

O presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Horácio Lafer Piva, decidiu não endossar o documento de apoio ao presidente Fernando Henrique Cardoso sem antes consultar os sindicatos filiados à entidade.

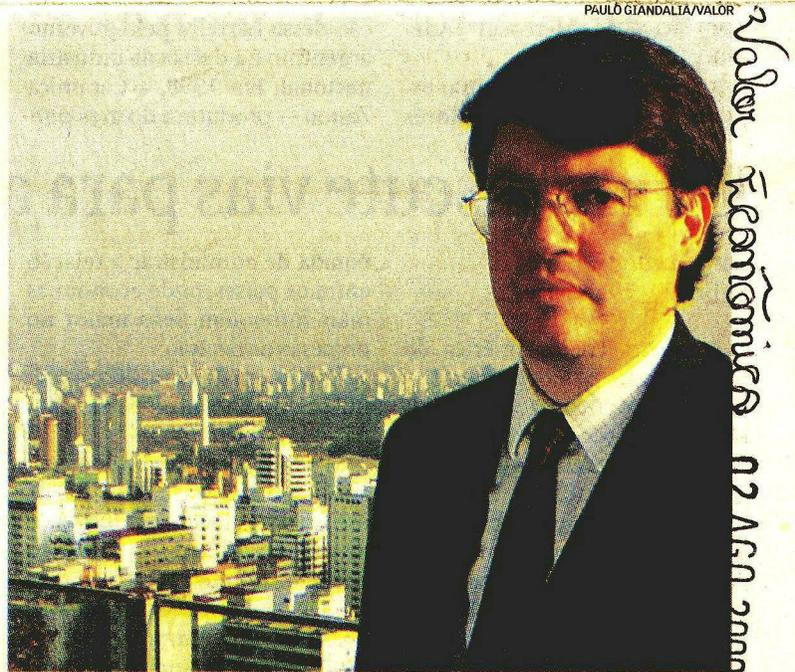
Diversos empresários divulgam hoje nos principais jornais e emissoras de televisão do país um manifesto à nação em apoio a FHC, com a clara intenção de preservar o presidente das repercussões negativas envolvendo seu ex-secretário-geral, Eduardo Jorge Caldas Pereira.

“A honorabilidade do presidente Fernando Henrique não está em questão”, disse Piva, por intermédio de sua assessoria de imprensa. Segundo o presidente da Fiesp, o assunto será levado ao conhecimento dos filiados que decidirão se assinam ou não o ato de apoio ao presidente. Maior entidade patronal do país, a Fiesp reúne 127 sindicatos, com mais de 100 mil indústrias em todo o estado de São Paulo.

A explicação da Fiesp é que, desde a posse de Piva na entidade em 1998, as decisões de cunho político são tomadas em reuniões coletivas, numa atitude de descentralização administrativa. Mas alguns empresários da Fiesp que tiveram acesso ao documento consideraram o tom do texto bastante ‘laudatório’ e ‘bajulador’. “É um cheque em branco ao governo”, diz um deles.

Idealizado pelo presidente da Ação Empresarial, Jorge Gerdau, e o da Confederação Nacional da Indústria (CNI), o deputado Carlos Eduardo Moreira Ferreira (PFL-SP), o manifesto destaca o cenário de recuperação da economia, acrescentando que o governo não pode ficar imobilizado diante das denúncias contra Eduardo Jorge. Pede ainda prudência na apuração do caso envolvendo o ex-assessor de FHC.

Além dos presidentes das cinco principais confederações patronais (Indústria, Agricultura, Comércio, Transportes e Instituições Financeiras), assinam o manifesto os presidentes dos três maiores bancos privados brasileiros (Lázaro de Mello Bran-



“A honorabilidade de Fernando Henrique não está em questão”, diz Piva

dão/Bradesco, Olavo Setubal/Itaú e Pedro Moreira Salles/Unibanco), os principais presidentes de bolsas de valores e mercadorias (Alfredo Rizkallah/Bovespa e Manoel Felix Cintra Neto/BM&F) e tradicionais empresários nacionais (Max Feffer/Suzano, Emílio Odebrecht/Odebrecht e Antônio Ermírio de Moraes/Votorantim) e novas estrelas da indústria (Maurício Botelho/Embraer).

A idéia do manifesto nasceu numa reunião entre Gerdau e

Moreira Ferreira. Foi constatado que a crise em torno do presidente estava ganhando repercussão internacional ao ponto de a hipótese de renúncia de FHC ser questionada por um deputado americano. Para a CNI, o manifesto teve rápida adesão. “A imprensa internacional vai dar uma enorme repercussão ao fato de os empresários estarem apoiando o governo. Os investimentos estrangeiros vão crescer”, diz um assessor da CNI.